Plano de Ação Integrado

Cidades florescentes com jovens

Cidade de Vila do Conde (Portugal)

RE -GEN

URBACT

Co-funded by the European Union

Interreg

Créditos

O Município de Vila do Conde manifesta o seu agradecimento a todas as entidades e individualidades que contribuíram para o sucesso do projeto RE-GEN – Regeneração pela Juventude, desenvolvido no âmbito do Programa URBACT IV.

Ao longo de dois anos, este projeto beneficiou da colaboração ativa de equipas técnicas municipais, parceiros europeus, organizações locais e da comunidade envolvida, em particular os moradores do Bairro das Dálias e do Parque dos Avós.

Um agradecimento especial aos jovens participantes, cuja energia, criatividade e sentido de responsabilidade social foram cruciais para a implementação das ações desenvolvidas e para a definição do Plano de Ação Integrado de Vila do Conde.

Um agradecimento à Associação Movimento Transformers, que se conseguiu adaptar às alterações necessárias e que sempre demonstrou o dinamismo necessário para transformar ações em momentos de aprendizagem únicos.

O Município reconhece também o apoio e a partilha de conhecimentos proporcionados pela rede de cidades URBACT, que permitiram o intercâmbio de melhores práticas, o reforço da cooperação internacional e o aprofundamento da abordagem participativa à regeneração urbana, ao coordenador do projeto Marco Buemi e um agradecimento especial à Raffaella Lioce, Lead Expert, que sempre apoiou, motivou e orientou, com muita paciência e carinho, a nossa equipa

URBACT

Co-funded by the European Union
Interreg

Resumo do Projeto Re-Gen

No contexto local, o principal objetivo do projeto RE-GEN foi promover a regeneração urbana participativa através do desporto urbano e do empoderamento dos jovens.

A intervenção centrou-se nos bairros do Bairro das Dálias e do Parque dos Avós, zonas identificadas como prioritárias pela sua relevância social e potencial requalificação.

Ao longo da implementação do projeto foram desenvolvidas iniciativas piloto de experimentação urbana, com foco no desporto e nas atividades ao ar livre, integrando metodologias participativas e colaborativas. Estas iniciativas tiveram como objetivo testar soluções inovadoras para a utilização e gestão dos espaços públicos, envolvendo a comunidade local em todas as fases do processo.

Do projeto resultou o desenvolvimento de um Plano de Ação Integrado, que sistematiza os desafios, as oportunidades e as medidas estratégicas identificadas para a regeneração futura do território. Os principais resultados incluem:

- Reforçar a participação da comunidade nos processos de tomada de decisão;
- O empoderamento juvenil como elemento estruturante na regeneração urbana;
- Valorizar o desporto urbano como ferramenta de coesão social, saúde e inclusão;
- Reforço das redes de cooperação entre as partes interessadas locais e europeias.

O caso de Vila do Conde realça que a regeneração urbana sustentável depende de abordagens integradas, participativas e centradas nas pessoas.

URBACT
Co-funded by the European Union
Interreg

Visão geral/apresentação da cidade

O concelho de Vila do Conde, localizado no distrito do Porto, tem uma população de aproximadamente 79.000 habitantes, dos quais entre 11.850 e 15.800 são jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos. A população jovem de Vila do Conde tem acesso a uma sólida rede de ensino secundário e superior, com muitos a prosseguirem os seus estudos em instituições próximas, como a Universidade do Porto ou o Instituto Politécnico do Porto, bem como uma procura significativa por cursos de formação profissional. Em termos de lazer, a cidade oferece uma vibrante cena cultural, com eventos como o Festival de Curtas-Metragens a destacarem-se, a par de um ambiente costeiro atrativo, com praias que se tornam pontos de encontro populares para os jovens, especialmente no verão. O desporto e o voluntariado são também áreas importantes de envolvimento. Em termos de mobilidade, Vila do Conde está bem servida por transportes públicos, facilitando as ligações ao Porto e a outras cidades vizinhas, o que alarga as oportunidades de emprego e de educação para os jovens.

Sumário executivo

A RE-GEN – Regeneração através da Juventude é uma rede europeia desenvolvida no âmbito do Programa URBACT IV, que reuniu cinco cidades parceiras para desenvolver Planos de Ação Integrados centrados na regeneração urbana através do envolvimento ativo dos jovens e da promoção do desporto urbano como catalisador da transformação social.

Durante o período de dois anos (2023–2025), o projeto promoveu uma série de atividades experimentais e reuniões transnacionais com o objetivo de partilhar conhecimento, transferir as melhores práticas e desenvolver a capacidade técnica para as equipas locais.

Cada cidade parceira desenvolveu o seu próprio processo participativo, adaptado ao contexto local, testando metodologias de cocriação e de governação colaborativa.

Em Vila do Conde, o RE-GEN resultou na reabilitação participativa do Bairro das Dálias e do Parque dos Avós, com foco no empoderamento juvenil e na revitalização dos espaços públicos através do desporto. Esta abordagem fortaleceu o sentimento de pertença, promoveu a convivência intergeracional e consolidou práticas de cidadania ativa, através da testagem de várias ações.

Para a construção e desenho do IPA partimos do nosso objetivo geral que se prende com a criação de um ambiente urbano potenciador e inclusivo que ouça as necessidades e opiniões dos jovens, fomentando a sua participação activa nos processos de tomada de decisão e co-criando locais bem concebidos para atividades lúdicas, promovendo o seu crescimento holístico e bem-estar

Desconstruímos os objetivos específicos em três, nomeadamente:

O1) Garantir a representatividade e a incorporação das perspetivas dos jovens em todas as etapas do planeamento urbanístico do concelho, capacitando-os para garantir uma maior e melhor participação nos processos de planeamento e de tomada de decisão.

O2) Requalificar as áreas urbanas promovendo a inclusão e a criatividade através do desporto de rua e eventos culturais.

O3) Promover a interação em espaços públicos entre as diferentes gerações, criando espaços que respeitem a diversidade da comunidade.

Cada dos objetivos específicos foram transformados em objetivos SMART, de forma a serem alcançados e mensuráveis, através de várias ações apresentadas neste documento.

Ao serem implementadas as ações propostas no IAP alcançar-se-ão mudanças significativas, nomeadamente alterações sociais e comunitárias; urbanas e ambientais; educacionais e culturais; económicas e institucionais e políticas.

Vila do Conde conseguirá tornar-se numa cidade inclusiva intergeracional que irá devolver os espaços urbanos aos seus cidadãos. A cidade quer criará um ambiente onde os adolescentes participam ativamente, aproveitando espaços seguros, acessíveis e inovadores para o seu desenvolvimento. Uma cidade vibrante, inclusiva e centrada nos jovens que nutre as aspirações e o bem-estar da sua população jovem

O RE-GEN deixa, assim, um legado metodológico e operacional que pode ser replicado por outras cidades europeias comprometidas com uma visão inclusiva e participativa do desenvolvimento urbano.

URBACT Co-funded by the European Union Interreg

CRÉDITOS **2**

RESUMO DO PROJETO RE-GEN **3**

VISÃO GERAL/APRESENTAÇÃO DA CIDADE **4**

SUMÁRIO EXECUTIVO **5**

O PROCESSO DE PLANEAMENTO DE AÇÕES **9**

PARTE 1 - CONTEXTO **10**

1.1 DESAFIOS ENFRENTADOS E SOLUÇÕES PREVISTAS 10
1.2 ANÁLISE DE CONTEXTO 10
1.3 MAPEAMENTO DE PARTES INTERESSADAS 11
1.4 GRUPOS-ALVO E AS SUAS NECESSIDADES 12
1,5 QUADRO DE POLÍTICAS RELEVANTES 12

PARTE 2 – VISÃO, OBJECTIVOS, MUDANÇAS ESPERADAS **14**

INTRODUÇÃO 14
2.1 VISÃO 14
2.2 OBJECTIVO(S) 14
Objetivo Estratégico (St.Ob) *14*
Objetivos (Específicos) (O) *14*
2.3 METAS INTELIGENTES 14
Metas Inteligentes (SG) ligadas ao O1 ..... *15*
Metas Inteligentes (SG) ligadas ao O2 ..... *16*
Metas Inteligentes (SG) ligadas ao O3 ..... *17*
2.4 AÇÕES 17
2.5 PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES 18
2.6 ÁREAS/SETORES DE POLÍTICAS ENVOLVIDOS NA CONCRETIZAÇÃO DA AÇÃO (INTEGRAÇÃO SETORIAL) 19
2.7 CRONOGRAMA 19
Diagrama de Gantt *20*
2.6 RECURSOS NECESSÁRIOS 20
Recursos necessários *20*

PARTE 3 – ESTRUTURA DE COOPERAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO: GOVERNAÇÃO MULTINÍVEL - ABORDAGEM MULTI-ATOR… **21**

3.1 O PAPEL DO GRUPO LOCAL URBACT NA FASE DE IMPLEMENTAÇÃO 20
3.2 CIDADES DPT A ENVOLVER NA IMPLEMENTAÇÃO 20
3.3 PARCEIROS EXTERNOS A ENVOLVER NA IMPLEMENTAÇÃO 22
3.4 OUTRAS PARTES INTERESSADAS A MANTER INFORMADAS 22
3.5 MÉTODOS, FERRAMENTAS E CANAIS PARA ENVOLVER E INFORMAR AS PARTES INTERESSADAS E OS CIDADÃOS 23
3.6 METODOLOGIA DE GOVERNAÇÃO, COOPERAÇÃO E GESTÃO 23

PARTE 4 – IMPACTOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE **24**

4.1 ALTERAÇÕES E IMPACTOS ESPERADOS 24
4.2 CONQUISTA DA INOVAÇÃO POLÍTICA 25
4.3 SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA: ORÇAMENTO E FONTES DE FINANCIAMENTO 25
Estimativa de orçamento *25*
Fontes de Financiamento *25*

4.4 SUSTENTABILIDADE SOCIAL - AMBIENTAL - POLÍTICA - ADMINISTRATIVA..... 25
..... ***Erro! Marcador não definido.***
4.5 INTEGRAÇÃO DE ASPETOS HORIZONTAIS (VERDE, GÉNERO, DIGITAL, CULTURAL) 26
PARTE 5 ESTRUTURA DE IMPLEMENTAÇÃO..... 27

O Processo de Planeamento de Ações

O processo de desenvolvimento do Plano de Ação Integrado no âmbito do projeto URBACT RE-GEN iniciou-se com a criação do Grupo Local URBACT (ULG), composto por diferentes entidades e partes interessadas com diferentes responsabilidades e contributos. Esta estrutura colaborativa garantiu uma abordagem integrada e participativa desde as fases iniciais do projeto.

Numa fase subsequente, e em trabalho de pequenos grupos, foram definidas as ações de teste, centradas em dois eixos fundamentais: partilhar o projeto com os jovens e ouvir as suas necessidades relativamente à utilização do espaço urbano. Esta auscultação foi realizada através de sessões em escolas, junto de associações desportivas e diretamente junto de jovens residentes na comunidade. Paralelamente, foi também consultada a população residente na área escolhida para intervenção, tendo sido organizado um evento comunitário para o efeito, um momento de encontro, partilha e recolha das perceções dos moradores.

Com base neste envolvimento inicial da comunidade, os jovens interessados em participar ativamente no projeto foram identificados e receberam um ciclo de formação específico para os preparar para os desafios futuros.

Este processo culminou num Hackathon, no qual vários jovens tiveram a oportunidade de desenvolver propostas de regeneração urbana para o espaço previamente escolhido no território. As propostas resultaram da síntese de toda a informação recolhida ao longo do processo, incluindo contributos dos próprios jovens sobre a forma como utilizam o espaço urbano e quais as suas necessidades, bem como dados recolhidos junto da comunidade residente.

Este processo destacou o potencial transformador da participação ativa dos jovens e da comunidade na conceção de soluções para a regeneração urbana, reforçando o compromisso com uma abordagem centrada nas pessoas e nos territórios.

Por fim, estamos a transpor todo este processo participativo e colaborativo para o desenho de futuras intervenções junto da comunidade, mantendo a participação ativa dos cidadãos como eixo central. Esta metodologia permitir-nos-á consolidar uma abordagem de regeneração urbana verdadeiramente centrada nas pessoas, promovendo soluções sustentáveis e adaptadas às reais necessidades dos territórios.

PARTE 1 - Contexto

1.1. Desafios enfrentados e soluções previstas

O Desafio de Regeneração do Espaço Público em Vila do Conde não se trata apenas de revitalizar espaços abandonados, mas também de transformar áreas subaproveitadas em centros de atendimento a adolescentes. No entanto, o principal problema continua a ser a falta de espaços públicos específicos para os adolescentes participarem em atividades saudáveis e recreativas, incluindo desportos de rua e atividades ao ar livre.

Com enfoque no bairro da Dália: a insuficiência de espaços adaptados às necessidades lúdicas dos adolescentes. Esta área, dominada por habitações sociais e ocupada por uma população envelhecida, carece de zonas que incentivem o envolvimento ativo entre os adolescentes. Apesar da proximidade de escolas, existe uma escassez de áreas de lazer bem utilizadas, limitando as oportunidades para os adolescentes se envolverem em atividades que promovam o seu bem-estar físico e mental. Esta iniciativa pretende re-imaginar e readaptar estes espaços, enfatizando a importância de criar ambientes que promovam a atividade física e a interação social dos adolescentes. Além disso, procura enfrentar os desafios sociais e económicos que contribuem para o risco de pobreza, barreiras educacionais, problemas de saúde mental e potencial abandono escolar entre este grupo demográfico.

Para além da revitalização de áreas abandonadas, o projeto prevê espaços vibrantes, inclusivos e seguros, adaptados às necessidades e interesses dos adolescentes. Procura promover o desporto de rua, as atividades ao ar livre e os espaços comunitários, facilitando o envolvimento ativo, a socialização e o desenvolvimento pessoal e social entre os adolescentes. O objetivo não é apenas a revitalização do espaço, mas também fomentar o sentimento de pertença e de empoderamento entre a população mais jovem.

1.2. Análise de Contexto

Nos últimos anos, Vila do Conde tem priorizado ativamente o envolvimento dos jovens, investindo significativamente em políticas personalizadas e envolvendo as mentes jovens na definição das estratégias da cidade. Este esforço conjunto impulsionou Vila do Conde a concorrer ao título de Capital Europeia da Juventude, garantindo o seu lugar entre os cinco finalistas. A aprovação da Estratégia Municipal para a Juventude (2023-2026) reforça o compromisso inabalável da cidade com a capacitação dos jovens, permitindo-lhes influenciar positivamente o tecido social, económico e político da sua comunidade. A Câmara Municipal defende veementemente a criação de um ambiente onde as ideias inovadoras dos jovens injetem um novo vigor na democracia local, contribuindo substancialmente para o desenvolvimento sustentável da cidade.

Em Vila do Conde, está a ser empregue uma abordagem multifacetada para abordar diversas questões sociais, de desenvolvimento e de construção comunitária. Esta abordagem abrange iniciativas que visam capacitar os jovens, promover a inclusão social, fomentar a igualdade de género e melhorar a qualidade de vida geral no concelho. Estratégias e planos relevantes são:

Estratégia para a Juventude de Vila do Conde: Capacitar o Futuro Vila do Conde está a traçar um caminho progressivo dando prioridade ao envolvimento dos jovens através de uma Estratégia para a Juventude minuciosamente planeada e implementada. A estratégia incorpora o compromisso do município em capacitar a sua população mais jovem, garantindo o seu envolvimento ativo na construção da trajetória da comunidade. Esta abordagem dedicada visa garantir o lugar de Vila do Conde como Capital Europeia da Juventude, enfatizando uma estratégia abrangente focada nas esferas social, económica e política. A Estratégia para a Juventude está alinhada com a visão da cidade de fornecer plataformas sólidas para que os jovens possam expressar as suas opiniões, contribuir significativamente para os processos de tomada de decisão e influenciar positivamente o desenvolvimento do município. Através de iniciativas e programas direcionados, a estratégia incentiva os jovens a participar ativamente em atividades sociais, económicas e políticas. A aspiração de Vila do Conde em tornar-se Capital Europeia da Juventude reflete a sua dedicação em aproveitar o potencial dos seus jovens e em reconhecer o seu papel fundamental no progresso do concelho.

Plano de Ação para as Comunidades Desfavorecidas: Uma Abordagem Holística à Inclusão Social O Plano de Acção para as Comunidades Desfavorecidas de Vila do Conde (PACDVC) é uma iniciativa de política pública inovadora e integrada que aborda os desafios multifacetados de vários segmentos da população do concelho. Com o objetivo específico de mitigar os índices de pobreza e prevenir a exclusão social, o PACDVC está estruturado em três eixos distintos: Envelhecimento Ativo e Saudável, Educação e Saúde Mental e Inclusão, Participação e Cidadania.

O INOVGREEN: Revitalização de Espaços Urbanos para a Inclusão Social, componente integrante da estratégia de Inteligência Urbana Verde e Sustentável de Vila do Conde, visa revitalizar e promover "espaços públicos verdes e saudáveis" como meio de combate à exclusão social em ambientes urbanos e rurais. Este programa opera com base em três princípios fundamentais: "Acupuntura Urbana", "Capilaridade Territorial" e "Participação e Envolvimento Cívico", todos eles alinhados com o paradigma de política pública participativa do município. O princípio "Acupunctura Urbana" do programa enfatiza um Programa Específico de Requalificação Física que visa estudar necessidades específicas para intervenções de pequena escala em espaços verdes e parques de lazer em todo o território. Entretanto, o princípio "Capilaridade Territorial" implementa intervenções de pequena escala nas freguesias rurais, promovendo processos de criação de lugares comunitários. Além disso, a 'Participação e Envolvimento Cívico' ganham vida através do GREEN CALL, uma competição anual que incentiva o co-design e o desenvolvimento de espaços verdes por parte de cidadãos jovens e idosos, guiados por vetores de sustentabilidade.

Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação: reforça o compromisso do município com a promoção da igualdade de género como pilar da cidadania. Formulado através de diagnósticos abrangentes e reconhecendo a necessidade de um plano mais amplo que transcenda as fronteiras organizacionais, o plano procura garantir a igualdade em vários aspetos da vida. Este plano visa criar uma comunidade mais equilibrada, inclusiva e igualitária, promovendo o respeito pela diversidade e a igualdade de oportunidades para todos. Realça a importância de incorporar diferentes perspetivas e de se envolver com os parceiros locais como agentes de mudança, com o objetivo de estabelecer uma sociedade mais equitativa e harmoniosa em Vila do Conde.

1.3. Mapeamento de partes interessadas

O Grupo Local Urbact (ULG) em Vila do Conde representa uma coligação diversificada de organizações empenhadas na revitalização da cidade através do Projecto Re-Gen. Através da colaboração e da experiência multifacetada, este coletivo pretende re-imaginar os espaços urbanos em benefício da comunidade.

O ULG é composto por partes interessadas vitais, incluindo:

1. Município de Vila do Conde Departamentos de Ação Social, de Desporto, de Habitação e Ação Social, de Planeamento e Estudos Urbanos, de Educação

2. Serviço Integrado de Assistência e Acompanhamento Social

3. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte - CCDRN

4. Instituto Português do Desporto e Juventude - IPDJ

5. Escola Frei João - escola do 2.º e 3.º ciclo

6. Escola José Régio - Escola Secundária

7. Escola Superior de Media Artes e Design - ESMAD - Instituto Politécnico do Porto

8. Centro de Ciência Viva

9. Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental - CMIA

10. Comissão para a Proteção da Criança e do Jovem - CPCJ

11.º Rio Ave Futebol Clube

12. Associação Desportiva Cultural e Recreativa das Caxinas e Poças da Barca

13.º Clube Desportivo José Régio

1.4. Grupos-alvo e as suas necessidades

O bairro das Dálias e o Parque dos Avós são as zonas escolhidas para o projeto-piloto. Situam-se no lugar das Caxinas, na freguesia de Vila do Conde, na região de Vila do Conde. Trata-se de uma zona de habitação social onde vivem 64 famílias, a maioria das quais provenientes de famílias de pescadores.

No bairro vive um total de 163 pessoas, a maioria com mais de 40 anos. Ou seja, é um bairro que tende a envelhecer, com muito poucas crianças, o que faz com que as zonas de lazer circundantes sejam subaproveitadas ou até mesmo abandonadas. O espaço dispõe de uma pista desportiva, que se encontra em mau estado de conservação, e um parque infantil, pouco utilizado devido à falta de manutenção.

No entanto, existem muitas casas nas proximidades e é uma zona muito populosa com escolas próximas, uma escola primária e escolas básicas (2º e 3º ciclos) e escolas secundárias.

Acreditamos que a participação dos jovens no projeto de instalações desportivas urbanas é crucial para garantir que estes espaços vão ao encontro das suas necessidades e interesses. Ao envolver os jovens no processo de planeamento, garantimos que as instalações desportivas são mais atrativas e relevantes para esta faixa etária, incentivando a atividade física e promovendo hábitos de vida saudáveis. Além disso, esta colaboração gera um forte sentimento de pertença, fazendo com que os jovens se sintam valorizados e responsáveis pela preservação dos espaços públicos. Envolver os jovens no desenvolvimento de infraestruturas desportivas promove também a inclusão e a diversidade, permitindo a criação de espaços que abrangem uma variedade de disciplinas desportivas, tradicionais e emergentes, tornando a cidade mais acolhedora e amiga dos adolescentes. Este envolvimento promove a coesão social, facilitando a interação entre diferentes setores da comunidade e criando espaços de socialização onde jovens de diferentes origens podem partilhar experiências e interesses. Além disso, a energia criativa dos jovens contribui significativamente para a regeneração cultural e física dos espaços públicos. Ao trazerem inovação e novas perspetivas, ajudam a revitalizar as áreas urbanas, criando uma cidade mais dinâmica e integrada, com espaços públicos que refletem as tendências culturais contemporâneas. Assim, a participação dos jovens torna-se fundamental para reforçar a coesão social, promover a inclusão e contribuir para a regeneração urbana.

Vila do Conde perspetiva uma cidade vibrante, inclusiva e centrada nos jovens, que nutre as aspirações e o bem-estar da sua população jovem. O objetivo é criar um ambiente onde os adolescentes participem ativamente, moldando o futuro da cidade, enquanto usufruem de espaços seguros, acessíveis e inovadores que promovam o seu desenvolvimento físico, social e mental.

1.5. Quadro de políticas relevantes

Em Vila do Conde, está a ser empregue uma abordagem multifacetada para abordar diversas questões sociais, de desenvolvimento e de construção comunitária. Esta abordagem abrange iniciativas que visam capacitar os jovens, promover a inclusão social, fomentar a igualdade de género e melhorar a qualidade de vida geral no concelho. Estratégias e planos relevantes são:

Estratégia para a Juventude de Vila do Conde: Capacitar o Futuro Vila do Conde está a traçar um caminho progressivo dando prioridade ao envolvimento dos jovens através de uma Estratégia para a Juventude minuciosamente planeada e implementada. A estratégia incorpora o compromisso do município em capacitar a sua população mais jovem, garantindo o seu envolvimento ativo na construção da trajetória da comunidade. Esta abordagem dedicada visa garantir o lugar de Vila do Conde como Capital Europeia da Juventude, enfatizando uma estratégia abrangente focada nas esferas social, económica e política. A Estratégia para a Juventude está alinhada com a visão da cidade de fornecer plataformas sólidas para que os jovens possam expressar as suas opiniões, contribuir significativamente para os processos de tomada de decisão e influenciar positivamente o desenvolvimento do município. Através de iniciativas e programas direcionados, a estratégia incentiva os jovens a participar ativamente em atividades sociais, económicas e políticas. A aspiração de Vila do Conde em tornar-se Capital Europeia da Juventude reflete a sua dedicação em aproveitar o potencial dos seus jovens e em reconhecer o seu papel fundamental no progresso do concelho.

O Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação sublinha o compromisso do município em promover a igualdade de género como um pilar da cidadania. Formulado através de diagnósticos abrangentes e reconhecendo a necessidade de um plano mais amplo que transcenda as fronteiras organizacionais, o plano procura garantir a igualdade em vários aspetos da vida. Este plano visa criar uma comunidade mais equilibrada, inclusiva e igualitária, fomentando o respeito pela diversidade e promovendo a igualdade de oportunidades para todos. Realça a importância de incorporar diferentes perspetivas e de se envolver com os parceiros locais como agentes de mudança, visando o estabelecimento de uma sociedade mais equitativa e harmoniosa em Vila do Conde.

O Plano de Acção para as Comunidades Desfavorecidas de Vila do Conde (PACDVC) destaca-se como uma iniciativa de política pública inovadora e integrada que aborda os desafios multifacetados de vários segmentos públicos do concelho. Com o objetivo específico de mitigar as taxas de pobreza e prevenir a exclusão social, o PACDVC está estruturado em três eixos distintos: Envelhecimento Ativo e Saudável, Educação e Saúde Mental e Inclusão, Participação e Cidadania. Este plano abrangente é um testemunho do compromisso de Vila do Conde com a inovação social e a coesão territorial. Oferece respostas disruptivas e soluções inovadoras através de doze operações, programas e projetos concebidos para abordar questões sociais críticas. A abordagem enfatiza uma perspectiva centrada na comunidade e visa promover um ambiente mais inclusivo e equitativo, capacitando as comunidades desfavorecidas em diferentes domínios.

Interessante é a ação estratégica denominada INOVGREEN: Revitalização de Espaços Urbanos para a Inclusão Social. O INOVGREEN, uma componente integrante da estratégia de Inteligência Urbana Verde e Sustentável de Vila do Conde, visa renovar e promover "espaços públicos verdes e saudáveis" como meio de combate à exclusão social em ambientes urbanos e rurais. Este programa opera com base em três princípios fundamentais: "Acupuntura Urbana", "Capilaridade Territorial" e "Participação e Envolvimento Cívico", todos eles alinhados com o paradigma de política pública participativa do município. O princípio "Acupunctura Urbana" do programa enfatiza um Programa Específico de Requalificação Física que visa estudar necessidades específicas para intervenções de pequena escala em espaços verdes e parques de lazer em todo o território. Entretanto, o princípio "Capilaridade Territorial" implementa intervenções de pequena escala nas freguesias rurais, promovendo processos de criação de lugares comunitários. Além disso, a 'Participação e Envolvimento Cívico' ganham vida através do GREEN CALL, uma competição anual que incentiva o co-design e o desenvolvimento de espaços verdes por parte de cidadãos jovens e idosos, guiados por vetores de sustentabilidade.

Vila do Conde apresenta uma sólida integração entre políticas, dinâmicas sociais e estratégias territoriais, alinhando de forma coesa com os objetivos definidos. O município integrou habilmente as suas políticas centradas na juventude no tecido social, enfatizando a inclusão e a participação ativa dos adolescentes nos processos de tomada de decisão. Esta integração estende-se às dimensões territoriais através do planeamento estratégico, da reabilitação de habitações sociais e da reconversão dos espaços urbanos em zonas vibrantes e favoráveis à juventude. Os objetivos definidos interligam-se perfeitamente entre políticas, envolvimento social e espaço físico, formando uma abordagem unificada orientada para a promoção de uma cidade que priorize e empodere a sua população jovem.

O Plano de Acção Integrado RE-GEN (URBACT) respeita as políticas locais ao nível do desenvolvimento social e comunitário. Estas orientações estão alinhadas com as orientações estratégicas definidas a nível metropolitano (da Área Metropolitana do Porto), onde a articulação assegura a coerência e a complementaridade entre as ações locais e os objetivos regionais, promovendo uma abordagem coordenada ao desenvolvimento urbano sustentável.

Por sua vez, estas orientações metropolitanas estão também alinhadas com as políticas públicas a nível nacional, garantindo a integração dos princípios e objetivos estabelecidos nas agendas nacionais de desenvolvimento territorial, sustentabilidade e regeneração urbana. Esta estrutura multiescalar de alinhamento estratégico permite que as intervenções locais ganhem maior eficácia, acesso a financiamento e um impacto transformador nos territórios.

Assim sendo, o Plano de Ação Integrada RE-GEN reforça o compromisso local com uma visão de desenvolvimento sustentável e inclusivo, alinhado com as metas metropolitanas e nacionais.

PARTE 2 – Visão, Objetivos, Mudanças Esperadas

Introdução

2.1 Visão

Vila do Conde pretende ser uma cidade inclusiva intergeracional que devolva os espaços urbanos aos seus cidadãos. A cidade quer criar um ambiente onde os adolescentes possam participar ativamente, aproveitando espaços seguros, acessíveis e inovadores para o seu desenvolvimento.

Cidade vibrante, inclusiva e centrada nos jovens que nutre as aspirações e o bem-estar da sua população jovem.

2.2 Objectivo

Vivemos numa época em que as cidades enfrentam desafios cada vez mais complexos e diversificados. Para responder a estas exigências, é essencial construir um ambiente urbano que vá para além da infraestrutura física: um espaço inclusivo onde todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas. Neste sentido, os jovens desempenham um papel crucial. Mais do que meros beneficiários de políticas públicas, devem ser reconhecidos como agentes ativos de mudança, capazes de trazer novas ideias, perspetivas e soluções.

Os objetivos estratégicos que apresentamos no nosso IAP refletem este compromisso: criar um ambiente urbano inclusivo e empoderado que ouça as opiniões e necessidades dos jovens e os integre eficazmente nos processos de tomada de decisão.

Objetivo Estratégico (St.Ob)

Criar um ambiente urbano potenciador e inclusivo que ouça as necessidades e opiniões dos jovens, fomentando a sua participação ativa nos processos de tomada de decisão e cocriando locais bem concebidos para atividades lúdicas, promovendo o seu crescimento holístico e bem-estar.

Objetivos (Específicos) (O)

O objetivo geral representa a meta principal de um projeto, plano ou atividade — é uma declaração ampla que define o que se pretende alcançar como resultado final. No entanto, para facilitar a compreensão e a implementação deste objetivo, este é geralmente dividido em objetivos específicos. Trata-se de metas mais detalhadas, claras e mensuráveis que orientam os passos necessários para atingir o objetivo global. Estruturar os objetivos desta forma auxilia no planeamento, na execução e na avaliação dos resultados.

Os nossos objetivos específicos são:

O1) Garantir a representatividade e a incorporação das perspetivas dos jovens em todas as etapas do planeamento urbanístico do concelho, capacitando-os para garantir uma maior e melhor participação nos processos de planeamento e de tomada de decisão.

O2) Requalificar as áreas urbanas promovendo a inclusão e a criatividade através do desporto de rua e eventos culturais.

O3) Promover a interação em espaços públicos entre as diferentes gerações, criando espaços que respeitem a diversidade da comunidade.

2.3 Metas Inteligentes

Os objetivos SMART são uma metodologia eficaz para definir objetivos de forma clara, estruturada e alcançável. A sigla SMART representa cinco critérios-chave que uma meta bem definida deve cumprir: Específica, Mensurável, Atingível, Relevante e Temporal.

Esta abordagem ajuda os indivíduos e as equipas a manterem-se focados, motivados e responsáveis, aumentando assim a probabilidade de sucesso na obtenção de objetivos pessoais ou profissionais.

Seguindo esta lógica, estabelecemos METAS INTELIGENTES para cada objetivo, sistematizando a ação.

Metas Inteligentes (SG) ligadas ao O1

Até dezembro de 2027, envolver pelo menos 100 jovens (15 – 25 anos) em iniciativas de participação ativa no planeamento urbano do concelho, através de programas de formação, consultas públicas e participação em 80% das reuniões estratégicas sobre desenvolvimento urbano.

Eu ia	Descrição	Indicador de resultado	Unidade de medida	Linha de base	Objetivo	Mês de vencimento
SG1.1 Empoderamento juvenil	Workshops sobre planeamento urbano, políticas públicas e participação cidadã.	Número de participantes em workshops	Quantidade	05.2026	80	06.2027
	Parcerias com universidades, escolas e associações juvenis.	Número de parcerias	Quantidade	01.2026	6	05.2026
	Disponibilize materiais educativos (folhetos, vídeos, podcasts) para todos.	Número de materiais produzidos	Quantidade	05.2026	6	10.2027
SG1.2 Envolvimento ativo no processo de planeamento	Criar um Conselho de Planeamento Urbano da Juventude com reuniões regulares.	Número de conselhos criados	Quantidade	02.2026	1	05.2026
	Garantir que os representantes dos jovens participam nas reuniões estratégicas do município	Número de reuniões do conselho	Quantidade	03.2026	11	11.2027
SG1.3 Consultas Públicas e Eventos Participativos	Organize audições públicas específicas para recolher opiniões dos jovens.	Número de audiências organizadas	Quantidade	04.2026	6	07.2027
	Realizar hackathons, feiras e concursos para debater ideias para soluções urbanas	Número de hackathons	Quantidade	06.2026	4	09.2027
	Crie incentivos à participação (certificados, prémios ou reconhecimento público).	Número de incentivos à participação	Quantidade	01.2026	4	12.2027
SG1.4 Comunicação e Envolvimento Digital	Utilize as redes sociais e as campanhas digitais para divulgar iniciativas.	Número de publicações	Quantidade	02.2026	5	08.2027
	Crie um canal direto (WhatsApp, e-mail) para ouvir e responder às perguntas dos jovens.	Número de canais criados	Quantidade	06.2026	1	12.2026
	Envolva os influenciadores locais para atrair mais participantes.	Número de influenciadores envolvidos	Quantidade	05.2026	4	08.2027

SG1.5 Monitorização e Avaliação	Criar indicadores de participação (número de jovens envolvidos, eventos realizados, impacto das sugestões).	Número de indicadores criados	Quantidade	06.2026		12.2027
	Prepare relatórios periódicos para ajustar as estratégias, conforme necessário.	Número de relatórios	Quantidade	06.2026	4	12.2027
	Garanta feedback contínuo para manter o envolvimento dos jovens.	Número de feedbacks	Quantidade	01.2026	8	10.2027

Metas Inteligentes (SG) ligadas ao O2

Até dezembro de 2027, requalificar pelo menos 4 espaços urbanos subutilizados, transformando-os em áreas inclusivas e criativas, com infraestruturas adequadas para eventos desportivos e culturais urbanos, garantindo a realização de pelo menos 5 eventos anuais e a participação ativa da comunidade no processo de revitalização.

Eu ia	Descrição	Indicador de resultado	Unidade de medida	Linha de base	Objetivo	Mês de vencimento
SG2.1 Identificação e Planeamento de Áreas a Regenerar	Mapeie e selecione 6 áreas urbanas degradadas ou subutilizadas.	Número de áreas selecionadas	Quantidade	03.2026	6	06.2026
	Envolver os arquitetos, urbanistas e a comunidade na conceção dos lugares	Número de especialistas envolvidos	Quantidade	05.2026	2	10.2026
SG2.2 Promoção do Desporto Urbano	Organizar torneios e competições abertas para incentivar a prática desportiva.	Número de eventos criados	Quantidade	06.2026	6	08.2027
	Estabeleça parcerias com ginásios, clubes e atletas locais para dinamizar as atividades.	Número de parcerias criadas	Quantidade	01.2026	6	05.2026
SG2.3 Implementação de Eventos Culturais	Crie um calendário anual de eventos culturais nos espaços renovados.	Número de calendários anuais criados	Quantidade	01.2026	2	02.2027
	Promover festivais de música, arte urbana, dança e teatro ao ar livre.	Número de festivais	Quantidade	07.2026	2	09.2027
	Incentive os artistas locais e emergentes a utilizar os espaços para exposições e apresentações.	Número de festivais	Quantidade	07.2026		09.2027
SG2.4 Participação e Inclusão Comunitária	Organizar consultas públicas para envolver os residentes no processo de revitalização.	Número de hackathons	Quantidade	06.2026	4	10.2027
	Crie projetos colaborativos de arte urbana, como murais pintados por artistas e jovens da comunidade.	Número de projetos de arte urbana	Quantidade	05.2026	2	10.2027

	Garanta que as atividades e eventos atendem a diferentes faixas etárias e grupos sociais.	Número de eventos	Idade dos participantes	01.2026	6	12.2027

Metas Inteligentes (SG) ligadas ao O3

Até dezembro de 2027, desenvolver e implementar pelo menos 4 novos espaços públicos intergeracionais no concelho, dotados de infraestruturas inclusivas e acessíveis, garantindo a realização de pelo menos 5 eventos anuais que incentivem a interação entre as diferentes gerações e promovam a diversidade comunitária.

Eu ia	Descrição	Indicador de resultado	Unidade de medida	Linha de base	Objetivo	Mês de vencimento
SG3.1 Planeamento e Criação de Lugares Intergeracionais	Identificar áreas públicas que possam ser adaptadas para a convivência entre diferentes idades	Número de áreas identificadas	Quantidade	05.2026	4	10.2026
SG3.2 Programação e Envolvimento de Atividades Intergeracionais	Criar um Conselho Comunitário Intergeracional para discutir ideias e necessidades para os espaços	Número de conselhos criados	Quantidade	01.2026	1	12.2026
	Promover atividades como ateliers de troca de conhecimentos (tecnologia para idosos, artesanato tradicional para jovens)	Número de atividades	Quantidade	05.2026	4	06.2027
	Organizar feiras comunitárias, jogos de tabuleiro, contos, atividades físicas acessíveis a todos.	Número de atividades	Quantidade	05.2026	4	08.2027
SG3.3 Monitorização e Sustentabilidade	Criar indicadores para avaliar a utilização e o impacto dos espaços intergeracionais	Número de indicadores criados	Quantidade	01.2026		06.2026
	Realize inquéritos de satisfação da comunidade e ajuste as atividades conforme necessário.	Número de pesquisas	Quantidade	06.2026	4	11.2027

2.4 Ações

As ações são a tradução do trabalho para atingir os objetivos. São elas que nos permitirão também alcançar a visão que definimos para nós próprios. Estas ações foram delineadas para cada objetivo específico.

- Ações planeadas para atingir o O1 e metas inteligentes relacionadas

Queremos garantir a representação e a incorporação das perspetivas dos jovens em todas as etapas do planeamento urbanístico do concelho, capacitando-os para garantir uma maior e melhor participação nos processos de planeamento e de tomada de decisão. Assim, para atingir este objetivo, delineámos 5 ações:

- A1.1 Empoderamento da Juventude
- A1.2 Envolvimento ativo nos processos de planeamento
- A1.3 Consultas Públicas e Eventos Participativos

- A1.4 Comunicação e Envolvimento Digital
- A1.5 Monitorização e Avaliação

➢ Ações planeadas para atingir o O2 e metas inteligentes relacionadas

Queremos requalificar as áreas urbanas promovendo a inclusão e a criatividade através do desporto de rua e eventos culturais. Para atingir este objetivo, planeámos 4 ações:

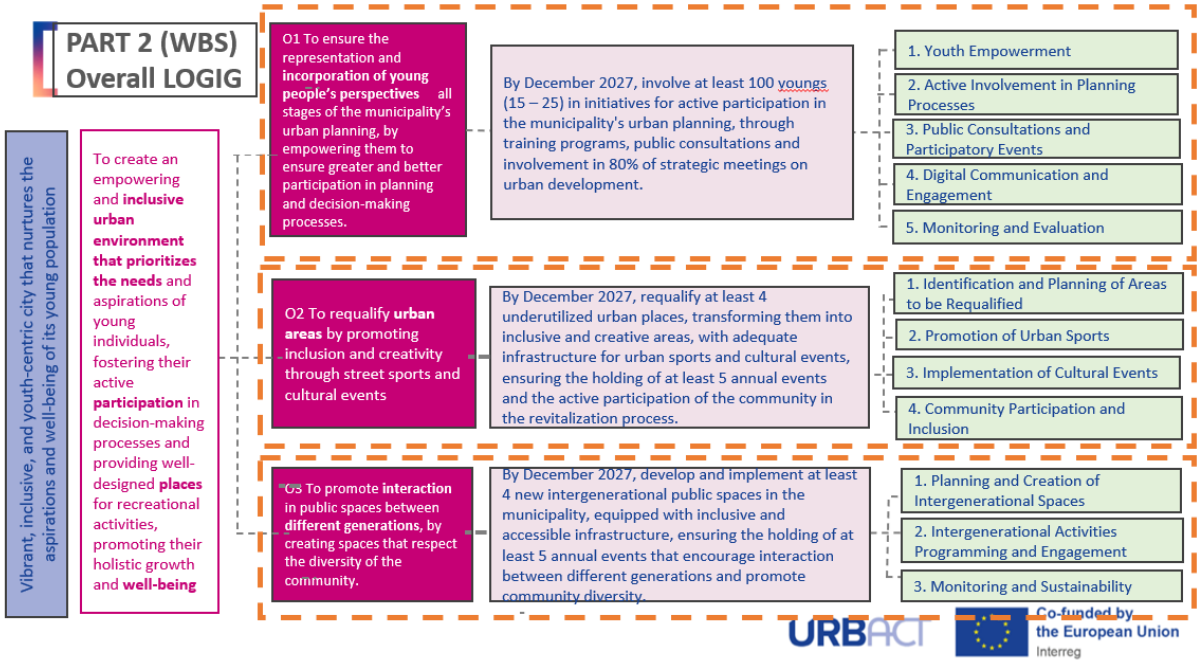
- A2.1 Identificação e Planeamento das Áreas a Requalificar
- A2.2 Promoção do Desporto Urbano
- A2.3 Implementação de Eventos Culturais
- A2.4 Participação e inclusão comunitária

➢ Ações planeadas para atingir o O3 e metas inteligentes relacionadas

O nosso objetivo é promover a interação em espaços públicos entre diferentes gerações, criando espaços que respeitem a diversidade da comunidade, pelo que planeamos 3 ações.

- A3.1 Planeamento e Criação de Espaços Intergeracionais
- A3.2 Programação e Envolvimento de Atividades Intergeracionais
- A3.3 Monitorização e Sustentabilidade

A Estrutura Analítica do Trabalho



2.5 PRIORIZAÇÃO das ações

As ações prioritárias são o empoderamento dos jovens, as consultas públicas e eventos participativos e a identificação e planeamento das áreas a requalificar.

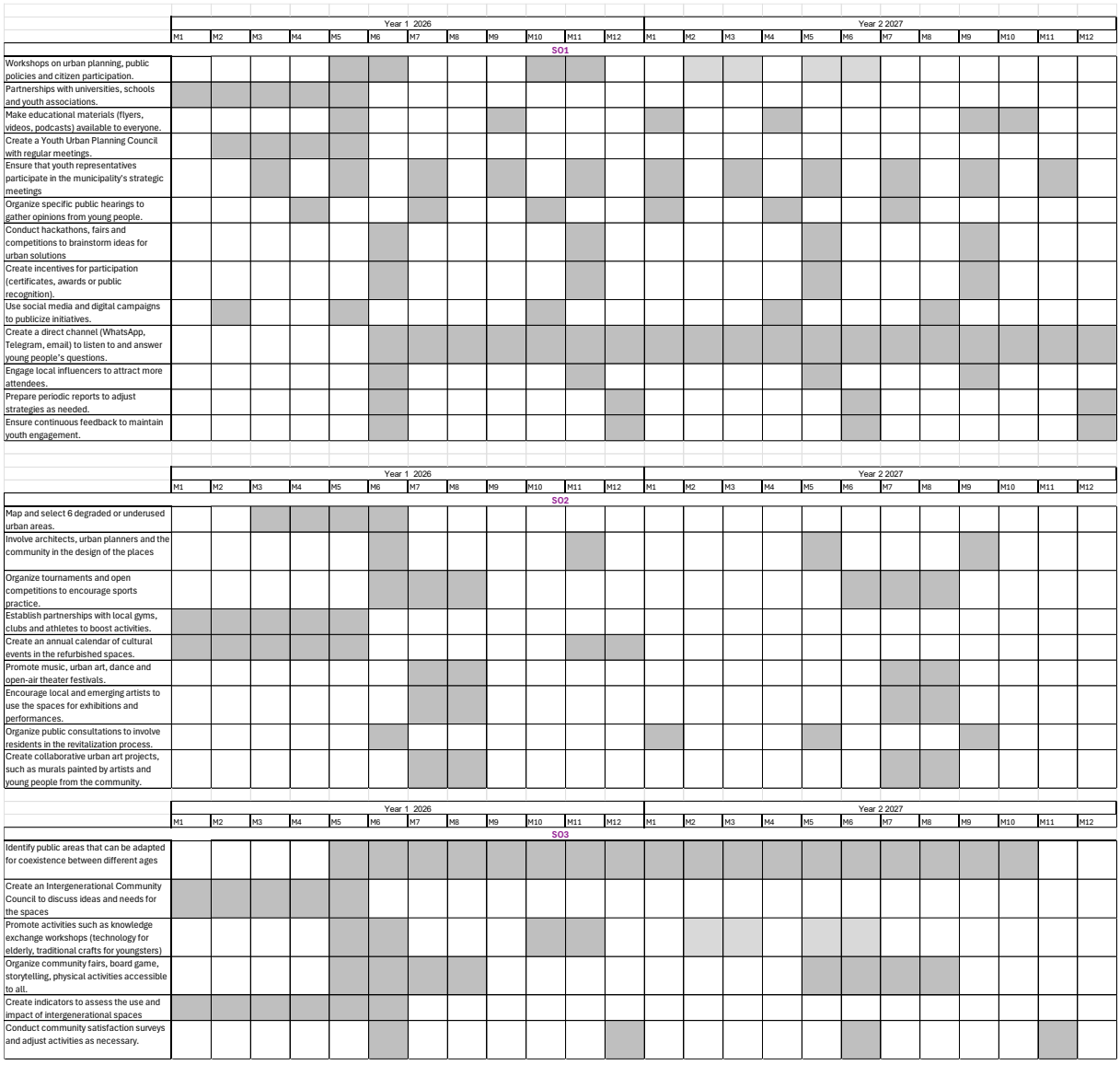
2.6 Áreas/Setores de Políticas envolvidos na concretização da Ação (Integração Setorial)

AÇÕES PRIORITÁRIAS	Áreas/setores das políticas				
	Juventude	Desporto	Urbanismo	Habitação pública	Governança partilhada
Ato 1.1	X	X			X
Ato 1.2	X		X	X	X
Ato 1.3	X			X	X
Ato 1.4	X				X
Ato 1.5			X	X	X
Ato 2.1	X		X	X	
Ato 2.2	X	X			
Ato 2.3			X		X
Ato 2.4	X				X
Ato 3.1	X	X	X	X	X
Ato 3.2	X			X	X
Ato 3.3			X	X	X

2.7 Cronograma

Consulte o Diagrama de Gantt e as tabelas com objetivos inteligentes (ponto 2)

Diagrama de Gantt



2.6 Recursos Necessários

Recursos necessários

Os recursos necessários para implementar as ações, especialmente as prioritárias, serão a capacidade financeira (para contratar instrutores, realizar hackathons e outros eventos), um local/espaço de trabalho, de preferência com capacidade suficiente para acolher eventos, e uma equipa técnica para implementar as ações. Os recursos necessários para implementar as ações, especialmente as prioritárias, serão a capacidade financeira (para contratar instrutores, realizar hackathons e outros eventos), um local/espaço de trabalho, de preferência com capacidade suficiente para acolher eventos, e uma equipa técnica para implementar as ações.

PARTE 3 – Estrutura de cooperação para implementação: Governação multinível - Abordagem multi-ator

3.1 O papel do GRUPO LOCAL URBACT na FASE DE IMPLEMENTAÇÃO

O Grupo Local URBACT (ULG) desempenha um papel estratégico e participativo na fase de implementação do projeto URBACT RE-GEN. Atuando como um fórum colaborativo composto por 12 entidades locais e representantes da comunidade, o ULG garante que as ações empreendidas são bem-adaptadas ao território e alinhadas com as expectativas da população, especialmente no bairro das Dálias.

Durante esta fase, o ULG assume o papel de elemento unificador do projeto. Reflete sobre a necessidade de intervenções físicas e ajuda a definir prioridades para as etapas futuras. O grupo garante que todas as ações propostas são relevantes e fundamentadas nas necessidades reais da comunidade. Contribui ativamente para o planeamento e monitorização de medidas concretas. Além disso, reforça a cooperação entre as instituições e a sociedade civil e apoia o desenvolvimento de um ambiente urbano inclusivo e sustentável.

As reuniões regulares ajudam a garantir que o conhecimento técnico do município está alinhado com os contributos e a experiência vivida pela população local.

A iniciativa do IAP parte da Câmara Municipal de Vila do Conde, nomeadamente na área da ação social, uma vez que o projeto está a ser desenvolvido num bairro social localizado num contexto mais desfavorecido. No entanto, outros departamentos do município participam ativamente na análise e monitorização do IAP, permitindo assim uma real conciliação entre a população e a governação, resultando na esperada governação participativa.

Neste sentido, um grupo mais restrito de técnicos, composto pelo responsável interno do projeto Re-Gen, um técnico de ação social do bairro das Dálias, um psicólogo de um projeto de renovação participativa e um técnico especialista externo (Movimento Transformadores) organizam e traçam os caminhos para a definição e implementação do IAP.

Posteriormente, num grupo alargado, nomeadamente na ULG, são apresentadas propostas que são ajustadas às opiniões dos restantes elementos, nomeadamente técnico da divisão de desporto do município, técnico da divisão de educação do município, responsável pelo pelouro da juventude, elementos internos com conhecimentos em engenharia e arquitetura.

Todas as decisões são partilhadas com os restantes elementos da ULG e, de tempos a tempos, é solicitada a colaboração para a implementação de algumas ações do IAP.

3.2 Cidades DPT a envolver na implementação

Vários departamentos da Câmara Municipal de Vila do Conde estão ativamente envolvidos na implementação do projeto RE-GEN. O Departamento de Urbanismo presta assessoria técnica em intervenções em espaços públicos e infraestruturas. Os Serviços de Juventude e Desporto apoiam atividades focadas no envolvimento dos jovens. Os Serviços de Coesão e Inclusão Social asseguram que as ações se mantêm inclusivas, com especial atenção aos segmentos vulneráveis da população. Por fim, os Serviços de Manutenção colaboram na avaliação da viabilidade e no planeamento de melhorias físicas no bairro.

A colaboração interdepartamental revelou-se essencial, especialmente para conceber e executar roadshows e workshops participativos, ajudando a transformar a contribuição da comunidade em ações práticas e viáveis.

AÇÕES PRIORITÁRIAS	Departamento de Planeamento Urbano	Serviços para a Juventude e Desportos	Serviços de Coesão e Inclusão Social	Serviços de Manutenção

Ato 1.1		X	X	
Ato 1.2		X	X	
Ato 1.3	X	X	X	X
Ato 1.4			X	
Ato 1.5		X	X	
Ato 2.1	X		X	
Ato 2.2		X	X	
Ato 2.3			X	
Ato 2.4		X	X	
Ato 3.1	X	X	X	
Ato 3.2		X	X	
Ato 3.3			X	X

3.3 Parceiros externos a envolver na implementação

Um parceiro externo fundamental neste projeto é o Movimento Transformers, uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento que visa reforçar a participação cívica e social nas comunidades. O seu envolvimento foi essencial em todas as fases do projeto e continua a ser particularmente relevante durante a fase de implementação. O Movimento Transformers atua em quatro áreas principais. Em primeiro lugar, na área do voluntariado, gerem projetos como as Escolas de Superpoderes e os Reformadores, que visam apoiar crianças e jovens em risco, bem como idosos isolados. Em segundo lugar, na área do associativismo, lideram programas de capacitação como o AELEAD e o XLEAD, que têm como alvo os líderes estudantis do ensino secundário e os líderes de associações juvenis ou influenciadores comunitários. Em terceiro lugar, na área da sensibilização e educação, gerem a T-Academy, uma comunidade online de participação cívica e social que oferece oportunidades de partilha de conhecimentos, bootcamps personalizados e cursos de formação. Por fim, na área da advocacia, trabalham dentro das instituições políticas para influenciar a formulação de políticas e a alocação de recursos públicos que apoiam a participação cívica.

No contexto do projeto URBACT RE-GEN, o seu contributo inclui a conceção e facilitação de metodologias participativas, como roadshows, workshops e consultas a jovens. Mobilizam também associações locais e grupos informais, aplicam abordagens criativas ao envolvimento cívico e coordenam tarefas de comunicação e elaboração de relatórios. O seu envolvimento reforçou significativamente a representatividade de Vila do Conde e garantiu uma forte mobilização comunitária.

3.4 Outras partes interessadas a manter informadas

Para além do ULG e dos parceiros formais, várias outras partes interessadas devem ser mantidas informadas durante todo o processo de implementação.

Isto inclui os moradores que não estão diretamente envolvidos no projeto, especialmente os do bairro das Dálias; organizações juvenis e grupos comunitários informais; escolas e educadores locais; e pequenas empresas locais que operam no bairro e nas áreas vizinhas.

Manter uma comunicação regular com estes grupos garante que o projeto se mantém transparente, inclusivo e recetivo às diversas vozes da comunidade.

3.5 Métodos, ferramentas e canais para envolver e informar as partes interessadas e os cidadãos

O projeto emprega uma variedade de métodos criativos e inclusivos para envolver e informar a comunidade. Estes métodos incluem roadshows, que são sessões participativas realizadas em escolas e espaços comunitários para promover a discussão; workshops temáticos, que se centram em áreas como a descoberta de talentos, o desenvolvimento sustentável, o empreendedorismo e a criatividade; e eventos públicos como o "Vizinhos à Mesa", que convida os munícipes a refletirem coletivamente sobre os espaços urbanos. Além disso, a equipa utiliza formulários online, particularmente eficazes para recolher informações dos jovens; plataformas de redes sociais como o Instagram e o Facebook para partilhar atualizações e envolver-se com a comunidade; e materiais impressos, incluindo cartazes e folhetos distribuídos pela cidade para chegar a um público mais vasto. Estas ferramentas garantem que os cidadãos de todas as idades e origens — crianças, jovens, adultos e idosos — têm acesso a informação relevante e a oportunidades de participação ativa.

3.6 Metodologia de governação, cooperação e gestão

A metodologia de governação do projeto assenta num modelo de governação colaborativa e de co-gestão, que promove a responsabilidade partilhada entre as autoridades públicas, a sociedade civil e as comunidades locais.

Este modelo é definido por várias características-chave. Inclui uma liderança partilhada entre o Município de Vila do Conde e o Movimento Transformers, garantindo a representação das dimensões institucional e cívica. Baseia-se numa coordenação estruturada, organizada através do Grupo Local URBACT e de reuniões interdepartamentais regulares.

A tomada de decisões no âmbito do projeto é participativa, baseando-se em consultas com a comunidade e procurando o consenso sempre que possível. A abordagem de gestão mantém-se flexível, permitindo ajustes oportunos ao plano de ação quando necessário — como demonstrado pela revisão do plano em junho de 2024. Por fim, o projeto conta com uma monitorização contínua, que garante que as ações se mantêm eficazes, responsivas e alinhadas tanto com os objetivos originais como com as necessidades emergentes da comunidade.

Este modelo revelou-se eficaz ao permitir um processo de implementação inclusivo e responsivo que reflete as verdadeiras necessidades e aspirações dos residentes de Vila do Conde.

PARTE 4 – Impactos, Inovação e Sustentabilidade

4.1 Alterações e impactos esperados

Com a implementação do IAP, esperamos alcançar uma mudança significativa na cidade de Vila do Conde, nomeadamente:

1. **Alterações Sociais e Comunitárias:**

Espera-se que o IAP aumente a participação cívica dos jovens, incentivando-os a assumir um papel ativo na construção e revitalização dos espaços públicos. Isto fortalecerá o seu sentido de cidadania e pertença à comunidade.

Promoverá também uma maior coesão social, uma vez que as atividades desportivas fomentam à interação intergeracional e intercultural, reduzindo as tensões sociais e promovendo a inclusão.

Através deste envolvimento, os espaços públicos ganharão novo valor e significado — tornando-se locais de encontro, lazer e vida comunitária — levando a uma melhor perceção de segurança e a uma utilização mais frequente e positiva dos espaços públicos.

2. **Alterações Urbanas e Ambientais:**

A regeneração participativa de espaços públicos criará ambientes mais verdes, seguros e funcionais, que atendam às reais necessidades dos moradores locais.

A melhoria das infraestruturas desportivas e recreativas tornará as áreas urbanas mais atrativas e vibrantes, incentivando o uso diário pela comunidade.

Além disso, a reutilização de espaços urbanos abandonados ou degradados contribuirá para uma melhor qualidade de vida e aumentará o valor simbólico e económico das áreas regeneradas.

3. **Mudanças Educacionais e Culturais:**

Através do desporto e da participação ativa, os jovens desenvolverão habilidades socioemocionais essenciais, como liderança, empatia e trabalho em equipa, preparando-os para a vida profissional e cívica.

Ações educacionais focadas na sustentabilidade e cidadania responsável incentivarão comportamentos ambientalmente conscientes e o respeito aos espaços compartilhados.

Ao integrar elementos artísticos e culturais ao processo, o IAP também ajudará a fortalecer a identidade local e a fomentar o orgulho comunitário.

4. **Mudanças Económicas:**

Espera-se que a revitalização dos espaços públicos revitalize a economia local, atraindo mais pessoas e atividades para a região, beneficiando diretamente os negócios e serviços locais.

O IAP também criará novas oportunidades de emprego e voluntariado, especialmente para os jovens, ajudando assim a reduzir o desemprego juvenil e a estimular a economia social.

A longo prazo, as novas instalações desportivas e culturais poderão atrair investimentos e turismo social, aumentando a visibilidade e a atratividade da região.

5. **Alterações Institucionais e Políticas:**

O IAP fortalecerá a governação participativa, dando voz aos jovens no planeamento urbano e na tomada de decisões comunitárias, resultando em políticas públicas mais inclusivas e sensíveis ao contexto.

Também promoverá a cooperação entre escolas, clubes desportivos, municípios e ONGs, criando redes mais fortes e eficientes para implementação.

Por fim, a iniciativa promoverá a inovação no planeamento urbano por meio de métodos participativos, como o urbanismo tático e o desporto comunitário, contribuindo para o desenvolvimento de cidades mais centradas no ser humano, democráticas e saudáveis.

4.2 Conquista da Inovação Política

O IAP servirá como um catalisador para a inovação política, demonstrando como a participação dos jovens por meio do desporto pode ser uma ferramenta eficaz para a regeneração urbana inclusiva.

Serão criados novos modelos de colaboração entre instituições públicas, comunidades locais e organizações juvenis, reforçando a transparência, a responsabilização e a responsabilidade compartilhada na formulação de políticas urbanas.

Ao incorporar abordagens participativas e baseadas em evidências nas estruturas de governação local, o projeto influenciará futuras políticas relacionadas ao envolvimento dos jovens, ao desenvolvimento desportivo e ao planeamento urbano sustentável.

A longo prazo, espera-se que inspire a criação de novas estruturas e mecanismos de financiamento que priorizem a participação dos cidadãos, especialmente dos jovens, na construção de espaços públicos e em iniciativas de inovação social.

4.3 Sustentabilidade Económica: Orçamento e fontes de financiamento

Estimativa do orçamento e fontes de financiamento

O orçamento deverá garantir a existência de uma equipa técnica para implementação do IAP, composta por dois técnicos a tempo inteiro, com formação nas áreas da sustentabilidade, inovação, áreas sociais e desportivas e um técnico a tempo parcial, na área digital/comunicação.

Será necessário ter um espaço físico, suficientemente grande para reuniões, conselhos e hackathons, que pretendemos que sejam municipais, para não envolver verbas orçamentais.

Como fontes de financiamento, procuraremos estabelecer parcerias com entidades privadas, escolas, universidades e associações desportivas, garantindo a sua visibilidade e divulgação.

O município será sempre o primeiro investidor, e procuraremos apresentar um plano anual de ações na última assembleia municipal para garantir algum subsídio para o desenvolvimento do IAP. Poderemos eventualmente solicitar financiamento comunitário, como o Erasmus+.

Entretanto, no capítulo 5, apresentamos as despesas previstas para a implementação das diversas ações.

4.4 Sustentabilidade social - ambiental - política - administrativa

O IAP foi concebido para garantir a sustentabilidade em múltiplas dimensões:

A **sustentabilidade social** será alcançada através do empoderamento contínuo de jovens e comunidades, promovendo o envolvimento, a inclusão e a apropriação a longo prazo dos espaços públicos regenerados. Esta abordagem ajuda a garantir que os espaços permaneçam vibrantes, acessíveis e significativos ao longo do tempo.

A **sustentabilidade ambiental** será promovida através de um design ecológico, infraestrutura verde e utilização responsável dos recursos naturais. Ao integrar a educação ambiental e práticas sustentáveis nas atividades desportivas e comunitárias do IPA, contribuirá para ecossistemas urbanos mais saudáveis e para a redução do impacto ambiental.

A **sustentabilidade política** resultará da capacidade do projeto de se alinhar com as prioridades políticas locais, regionais e nacionais — particularmente aquelas relacionadas com a juventude, o desporto e o desenvolvimento urbano. Ao construir compromisso institucional e sensibilização pública, o projeto garante a continuidade para além da fase inicial de implementação.

A **sustentabilidade administrativa** será apoiada pela criação de parcerias intersetoriais e iniciativas de capacitação entre autoridades locais, organizações desportivas e grupos comunitários. Este modelo de governação em rede permitirá a gestão eficiente de recursos, o compartilhamento de conhecimento e a manutenção a longo prazo dos espaços regenerados.

4.5 Integração de aspetos horizontais (verde, género, digital, cultural)

O IAP integra prioridades horizontais essenciais para garantir a inclusão, a inovação e o impacto a longo prazo:

Dimensão verde: Sensibilização ambiental e práticas sustentáveis estão presentes em todo o IPA. Desde o design amigo do ambiente e materiais energeticamente eficientes em espaços regenerados até atividades educativas que promovem a gestão ambiental, a iniciativa apoia ativamente a transição verde e contribui para a resiliência climática a nível local.

Dimensão de género: O IAP promove a igualdade de género, garantindo a participação equilibrada das jovens mulheres e homens em todas as fases — desde a consulta até à implementação. Procura quebrar estereótipos de género no desporto e nos espaços urbanos, criando ambientes seguros, inclusivos e acessíveis para todos, independentemente do género ou origem.

Dimensão digital: Serão utilizadas ferramentas digitais para melhorar a participação, a transparência e a comunicação. As plataformas online e os inquéritos digitais facilitarão o envolvimento dos jovens na tomada de decisões, enquanto a narrativa digital e as redes sociais ampliarão a visibilidade e promoverão a inovação cívica através da tecnologia.

Dimensão cultural: A iniciativa valoriza a diversidade cultural e a criatividade como impulsionadoras da coesão social e da construção da identidade. Expressões artísticas, eventos culturais e elementos de design liderados pela comunidade serão integrados nos espaços regenerados, celebrando a herança local e, ao mesmo tempo, promovendo o diálogo intercultural e a compreensão mútua.

PARTE 5 Estrutura de implementação

OBJECTIVO N 1	Garantir a representatividade e a incorporação das perspetivas dos jovens em todas as etapas do planeamento urbanístico do concelho, capacitando-os para garantir uma maior e melhor participação nos processos de planeamento e de tomada de decisão.									
AÇÃO	TAREFAS	QUANDO	ONDE	QUEM /RESP EM NEGRITO	PARTICIPANTES/ALVO	SAÍDAS	RESULTADO	RECURSOS	ORÇAMENTO	ESQUEMA DE FINANCIAMENTO
N.º 1. Empoderamento Juvenil	Workshops sobre Planeamento Urbano, Políticas Públicas e Participação Cívica.	05.2026 / 06.2027	Vila Jovem/ Biblioteca	**Departamento de Juventude**, Educação e Comunicação do Município Escolas	80	Maior participação dos jovens Planos mais inclusivos e representativos Maior envolvimento da comunidade Maior comunicação e envolvimento digital Relatórios positivos de envolvimento	Garantir a representação e a incorporação das perspetivas dos jovens em todas as etapas do planeamento urbano do concelho, reforçando a sua capacidade de participação ativa e qualificada nos processos de planeamento e de tomada de decisão.	Espaço jovem da aldeia, equipa técnica do projeto, conhecimentos externos, consumíveis e equipamento informático	5.000€	Orçamento Municipal e Fundos Comunitários
	Parcerias com universidades, escolas e associações juvenis para oferecer cursos e palestras.	01.2026 / 05.2026			6					
	Disponibilizar materiais educativos (folhetos, vídeos, podcasts) para todos.	05.2026 / 10.2027	Município		6					
N.º 2 Envolvimento ativo nos processos de planeamento	Criar um Conselho de Planeamento Urbano da Juventude com reuniões regulares.	02.2026 / 05.2026	Vila Jovem		1					

	Garantir que os representantes dos jovens participam nas reuniões estratégicas do município	03.2026 / 11.2027			11					
N.º 3 Consultas Públicas e Eventos Participativos	Organizar audições públicas específicas para recolher opiniões dos jovens.	04.2026 / 07.2027	Vila Jovem ou outros locais da cidade	**Departamento da Juventude,** Educação e Comunicação do Município, e outros parceiros como o Conselho de Planeamento Urbano da Juventude e a equipa técnica do projeto	6				15.000€	
	Realizar hackathons, feiras e concursos para debater ideias para soluções urbanas	06.2026 / 09.2027			4					
	Criar incentivos à participação (certificados, prémios ou reconhecimento público).	01.2026 / 12.2027			4					
N.º 4 Comunicação e Envolvimento Digital	Utilizar as redes sociais e as campanhas digitais para divulgar iniciativas.	02.2026 / 08.2027	Internet	Conselho de Planeamento Urbano Juvenil e equipa técnica do projeto do Município	5				4.000	
	Criar um canal direto (WhatsApp,	06.2026 /			1					

	e-mail) para ouvir e responder às perguntas dos jovens.	12.2026								
	Envolva os influenciadores locais para atrair mais participantes.	05.2026 / 08.2027			4					
N 5. Monitorização e Avaliação	Criar indicadores de participação (número de jovens envolvidos, eventos realizados, impacto das sugestões).	06.2026 / 12.2027	Vila Joven, rede social e internet	**Equipa técnica do projeto do Município**						
	Prepare relatórios periódicos para ajustar as estratégias, conforme necessário.	06.2026 / 12.2027			4					
	Garanta feedback contínuo para manter o envolvimento dos jovens.	01.2026 / 10.2027			8					

RISCOS	PROBABILIDADE	EFEITO	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO

1. Baixa participação e envolvimento dos jovens	Dificuldade em atrair e manter a participação efetiva dos jovens nas atividades do projeto, possivelmente devido à falta de interesse percebido, linguagem inacessível, horários incompatíveis e falta de confiança nas instituições públicas.	Representação comprometida; participação restrita a um grupo pequeno ou homogéneo.	Planeie estratégias de envolvimento diversas (escolas, redes sociais, cultura, desporto, grupos locais). Garantir a diversidade territorial e social nas amostras e grupos de trabalho. Ofereça formação prática e contínua, adaptada à linguagem dos jovens. Estabelecer compromissos formais para incorporar propostas no planeamento urbano. Criar mecanismos de continuidade institucional (ex.: conselhos de juventude, comités participativos).
2. Representação limitada ou tendenciosa	Apenas determinados perfis de jovens (por exemplo, de escolas públicas ou de áreas centrais) participam, devido a uma possível falta de estratégias inclusivas para atingir jovens de áreas periféricas, minorias étnicas, jovens com deficiência.	As perspetivas recolhidas não refletem a real diversidade da juventude do concelho.	
3. Formação insuficiente	As atividades de formação podem não ser suficientes para que os jovens compreendam os processos técnicos e políticos do planeamento urbano.	Participação simbólica (tokenismo), sem influência real nas decisões.	
4. Resistência institucional	Falta de abertura ou apoio de funcionários públicos ou gestores locais.	Os contributos dos jovens não são considerados nas decisões finais, frustrando as expectativas.	
5. Mudanças políticas ou de gestão	As alterações na administração municipal durante o projeto podem comprometer a sua continuidade ou prioridade.	Interrupção de atividades, perda de recursos e desmobilização dos participantes.	
6. Falta de recursos financeiros ou humanos	Orçamento insuficiente ou equipa técnica qualificada para conduzir workshops, formações e consultas públicas.	Ações pontuais, sem continuidade ou avaliação de impacto.	
7. Expectativas não geridas	Os jovens podem esperar resultados imediatos ou mudanças rápidas no espaço urbano.	Frustração, desmotivação e descrédito nos processos participativos.	

OBJECTIVO N 2	Requalificar as áreas urbanas promovendo a inclusão e a criatividade através de eventos desportivos e culturais urbanos									
AÇÃO	TAREFAS	QUANDO	ONDE	QUEM /RESP EM NEGRITO	PARTICIPANTES/ PÚBLICO-ALVO	SAÍDAS	RESULTADO	RECURSOS	ORÇAMENTO	ESQUEMA DE FINANCIAMENTO
N.º 1. 1.Identificação e Planeamento de Áreas a Regenerar	Mapiar e selecione 6 áreas	03.2026/ 06.2026	Vila J	Equipa técnica do projeto da Câmara Municipal, departamento de planeamento urbano,	6	Indicação de áreas a regenerar	Requalificar as áreas urban	Espaço jovem da aldeia, equipa técnica do projeto, conhecimentos externos, consumíveis	8.000 €	Orçamento Municipal e Fundos Comunitários

	urbanas degradadas ou subutilizadas.		movimento da cidade	especialistas em arquitetura paisagista e desportiva		Atividades desportivas urbanas Eventos culturais Comunidade inclusiva e participativa	as promovendo a inclusão e a criatividade através de eventos desportivos e culturais urbanos	e equipamento informático		
	Envolver os arquitetos, urbanistas e a comunidade na conceção dos lugares	05.2026/ 10.2026								
N.º 2. Promoção do Desporto Urbano	Organizar torneios e competições abertas para incentivar a prática desportiva.	06.2026/ 08.2027	Cidade	Equipa técnica do projeto do Município, equipa desportiva e parceria com instituições desportivas locais	6				15.000€	

	Estabelecer parcerias com ginásios, clubes e atletas locais para dinamizar as atividades.	01.2026/ 05.2026	Cidade		6					
N3. Implementação de Eventos Culturais	Criar um calendário anual de eventos culturais nos espaços renovados.	01.2026/ 02.2027	Cidade	Conselho de Planeamento Urbano Juvenil e equipa técnica do projeto do Município	2				8.000€	
	Promover festivais de música, arte urbana,	07.2026/ 09.2027	Cidade		2					

	dança e teatro ao ar livre.									
	Incentivos artistas locais e emergentes a utilizar os espaços para exposições e apresentações.	07.2026/ 09.2027								
N4. Participação e Inclusão Comunitária	Organizar consultas públicas para envolver os residentes no processo de revita	07.2026/ 09.2027	A l d e i a j o v e m o u o u t	Conselho de Planeamento Urbano Juvenil e equipa técnica do projeto do Município	4				4.000€	

	lização. - Hackathon		rolugardacidade							
	Criar projetos colaborativos de arte urbana, como murais pintados por artistas e jovens da comunidade.	05.2026/ 10.2027			2					
	Garantir que as atividades e eventos atendem a diferentes faixas etárias e	01.2026/ 12.2027			6					

	grupos sociais.									

RISCOS	PROBABILIDADE	EFEITO	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
1. Falta de envolvimento da comunidade local	A população pode não se identificar com os acontecimentos ou não participar ativamente no processo de requalificação.	Ações com fraca adesão e pouca apropriação dos espaços requalificados.	Criar um plano de comunicação social transparente e participativo. Valorizar os artistas e atletas locais, fortalecendo o sentimento de pertença. Indicadores de monitorização (número de participantes, perceção de segurança, utilização dos espaços, diversidade do público). Garantir a acessibilidade universal e a programação inclusiva (género, deficiência, faixa etária, etnia).
2.º Gentrificação ou exclusão social	A reconstrução pode aumentar o valor das áreas e expulsar os residentes com baixos rendimentos.	Perda do carácter social e cultural do território.	
3. Degradação rápida dos espaços remodelados	Falta de manutenção ou utilização indevida após intervenções.	Perda de investimento e retorno negativo na perceção pública.	
4. Falta de sustentabilidade financeira dos eventos	Custos elevados e falta de recursos contínuos.	Interrupção de atividades culturais e desportivas.	
5.º Conflitos pelo uso do espaço urbano	Diferentes grupos (moradores, comerciantes, artistas, atletas) podem ter interesses divergentes.	Tensões sociais e resistência à mudança.	

6. Falta de coordenação institucional	Falta de coordenação entre departamentos (planeamento urbano, cultura, desporto, juventude).	Ações fragmentadas, ineficiência e esforços sobrepostos.	
7. Riscos de segurança durante eventos	Eventos em áreas públicas podem gerar riscos de acidentes ou incidentes.	Danos físicos, legais e de imagem.	
8. Impacto ambiental negativo	Grandes eventos podem gerar desperdício e ruído excessivo.	Poluição, queixas e insustentabilidade do projeto.	

OBJECTIVO N 3	O3 Promover a interação em espaços públicos entre as diferentes gerações, criando espaços que respeitem a diversidade da comunidade.									
AÇÃO	TAREFAS	QUANDO	ONDE	QUEM / RESP EM NEGRITO	PARTICIPANTES / ALVO	SAÍDAS	RESULTADO	RECURSOS	ORÇAMENTO	ESQUEMA DE FINANCIAMENTO
1.Planeamento e Criação de Lugares Intergeracionais	Identificar áreas públicas que possam ser adaptadas para a convivência entre diferentes idades.	05.2026/ 10.2026	Vila Jovem e outros locais	Conselho Comunitário Intergeracional e equipa técnica do projeto do Município	4	Planear e criar lugares intergeracionais Mais envolvimento em atividades intergeracionais	Promover a interação em espaços públicos entre as diferentes gerações, criando espaços que respeitem a diversidade da comunidade.	Espaço jovem da aldeia, equipa técnica do projeto, conhecimentos externos, consumíveis e equipamento informático		Orçamento Municipal e Fundos Comunitários
2.Programação e	Criar um Conselho Comunitário	01.2026/ 12.2027			1				5.000€	

Envolvimento das Atividades Intergeracionais	Intergeracional para discutir ideias e necessidades para os espaços					Relatórios positivos de desenvolvimento e sustentabilidade				
	Promover atividades como ateliers de troca de conhecimentos (tecnologia para idosos, artesanato tradicional para jovens)	05.2026/ 06.2027			4					
	Organizar feiras comunitárias, jogos de tabuleiro, contos, atividades físicas acessíveis a todos.	05.2026/ 08.2027			4					
3.Monitorização e Sustentabilidade	Criar indicadores para avaliar a utilização e o impacto dos espaços intergeracionais	01.2026/ 06.2026								
	Realizar inquéritos de satisfação da comunidade e ajuste as atividades	06.2026/ 11.2027			4				1.000€	

	conforme necessário.									

RISCOS	PROBABILIDADE	EFEITO	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
1. Conflitos entre gerações e grupos sociais	Diferenças de valores, hábitos e expectativas entre jovens, adultos e idosos.	Redução da convivência e apropriação desigual dos espaços.	- Cocriação com a comunidade: envolver os residentes de todas as idades no projeto e na tomada de decisões. - Programação contínua e variada: desde grupos de discussão a atividades culturais e desportivas inclusivas. - Monitorização participativa: avaliar periodicamente a utilização e a satisfação dos diferentes grupos. - Educação cidadã: promover valores de respeito, empatia e solidariedade entre gerações.
2. Baixa participação de algumas faixas etárias	Um grupo (por exemplo, jovens ou idosos) pode não se sentir atraído ou representado.	Perda do objetivo de integração; espaços dominados por um único perfil.	
3. Falta de acessibilidade física e comunicacional	Barreiras arquitetónicas ou de comunicação (por exemplo, sinalização pouco clara ou falta de rampas).	Exclusão de idosos, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	
4. Resistência cultural ou social	Alguns sectores da comunidade podem rejeitar a convivência com grupos diversificados (por exemplo, jovens das periferias, imigrantes, LGBTQIA+).	Conflitos e boicote de atividades.	
5. Falta de manutenção e cuidado dos espaços públicos	Falta de recursos ou corresponsabilidade comunitária.	Deterioração dos espaços, insegurança e abandono.	
6. Falta de continuidade das ações	O projeto pode ser restrito a ações específicas.	Perda de envolvimento e descrédito da comunidade.	
7. Recursos financeiros insuficientes	Orçamento limitado para infraestruturas e atividades.	Execução parcial e frustração das expectativas.	
8. Segurança e convivência urbana	As aglomerações em espaços públicos podem causar pequenos incidentes ou uma sensação de insegurança.	Desencorajar a utilização do espaço pelos grupos mais vulneráveis.	

URBACT
Co-funded by
the European Union
Interreg